PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A PERCEPÇÃO SOBRE O PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA HÉLICE TRÍPLICE

Gabriela Vitoria Da Silva Ambrosio
(gabriela.ambrosio497@academico.ufgd.edu.br)

Luan Carlos Santos Silva (luancarlos@ufgd.edu.br)

O modelo da Hélice Tríplice, proposto por Etzkowitz na década de 1990, descreve a interação entre universidade, governo e setor empresarial como motor da inovação. Essa cooperação converte conhecimento científico em aplicações práticas, preservando a autonomia institucional. A transferência de tecnologia (TT) é estratégica nesse processo, favorecendo o desenvolvimento econômico e social. No Brasil, é considerada essencial para aumentar a competitividade, gerar riqueza e melhorar a qualidade de vida. No Mato Grosso do Sul (MS), cuja economia se apoia no agronegócio, indústria e bioeconomia, a modernização depende de novas tecnologias. Entretanto, o estado ainda carece de um sistema de inovação estruturado, enfrentando burocracia, falhas de comunicação, baixa visibilidade das pesquisas e insuficiência de incentivos. A percepção dos docentes é relevante, pois são protagonistas na geração e aplicação do conhecimento. O marco legal para ciência e tecnologia no MS é definido pelo Decreto nº 15.116/2018 e pela Lei Federal nº 10.973/2004, enquanto iniciativas como o Modelo de Inteligência Estratégica para Inovação e o Fórum de Ciência, Tecnologia e Inovação buscam integrar universidades, empresas e governo. O estudo adota abordagem quantitativa e descritiva, com base na Teoria do Comportamento Planejado, para mensurar percepções,

atitudes e intenções de docentes e pesquisadores da UFMS e UFGD sobre a TT. Foram obtidas 246 respostas via questionário online entre setembro/2024 e julho/2025, correspondente a 80% do campo amostral calculado. A amostra revelou que 228 respondentes (93%) são professores e 18 (7%) pesquisadores; 140 (56,9%) possuem doutorado, 86 (35,0%) pós-doutorado e 20 (8,1%) outros níveis. A maioria (138; 56,1%) tem mais de 43 anos (Geração X). As áreas mais frequentes foram Ciências Sociais e Econômicas (52; 21,1%) e Ciências Exatas e da Terra (51; 20,7%). A análise indicou forte intenção de participar de iniciativas de TT, com 177 (72%) assinalando “provavelmente sim” ou “definitivamente sim”. Entre os benefícios percebidos, destacam-se aumento da produtividade científica (192; 78%), produtividade tecnológica por patentes, softwares e empresas incubadas (181; 73,6%), captação de recursos (168; 68,3%) e reconhecimento internacional (155; 63%). As normas sociais percebidas são favoráveis: 187 (76%) acreditam que colegas, gestores e órgãos de fomento apoiam sua participação. Porém, o controle comportamental percebido aponta desafios: 153 (62,2%) indicam falta de recursos financeiros, 147 (59,7%) mencionam infraestrutura insuficiente e 132 (53,6%) relatam entraves burocráticos. Apesar disso, 204 (82,9%) afirmam possuir conhecimento necessário para atuar. Atividades preferidas incluem cursos, palestras e projetos de P & D colaborativos (201; 81,7%). Já a criação de empresas de base tecnológica teve menor adesão (94; 38,2%), devido à complexidade e custos. Conclui-se que há alto potencial de engajamento e ambiente cultural propício, mas é preciso fortalecer a estrutura institucional e ampliar políticas públicas para transformar intenção em ação. O alinhamento ao modelo da Hélice Tríplice dependerá de superar barreiras e ampliar suporte financeiro e tecnológico, permitindo que as intenções da maioria se concretizem em iniciativas de inovação e TT no MS.

Agradeço ao CNPq, à UFGD, ao LABIN e ao orientador Luan Carlos Santos Silva pelo apoio e orientação fundamentais à pesquisa.

Palavras-chave: hélice tríplice; transferência de tecnologia; inovação.